

O centenário do Congresso de Ciência e Tecnologia

Ana Maria Ribeiro de Andrade

Desde o início de julho, lanchas partiam do cais Pharoux em direção a paquetes fundeados no largo da baía de Guanabara para fazer o transbordo de passageiros especiais. Levavam membros da comissão organizadora do Congresso de Ciência e Tecnologia para darem as boas-vindas aos participantes que chegavam por mar. Brindes com champanhe e efusivas saudações, tinham ao fundo o cenário natural da cidade emoldurada pelo Pão de Açúcar e pelas montanhas do maciço do Corcovado¹.

A harmonia da paisagem era quebrada quando eles avistavam as docas da Alfândega e se aproximavam das escadas do acanhado cais. Ali, a movimentação de passageiros, bagagens, carregadores e ambulantes se misturava à rotina do comércio de peixes, verduras e demais gêneros perecíveis. Era um espaço tumultuado, que destoava daquela visão paradisíaca que antes se mostrava aos visitantes.

As obras da Praça XV estavam quase prontas. O aterro para o logradouro, afastando do mar o colonial Largo do Paço, acabara com mais uma área alagadiça e insalubre da cidade do Rio de Janeiro e distanciara os que ali aportavam da catedral barroca. Pelas ruas em que foram conduzidos para os hotéis ou pensões, os recém-chegados argentinos, uruguaios, peruanos, dentre outros latino-americanos, podiam observar que a capital do Brasil se modernizava, sem romper com as tradições.

¹ Este artigo se baseia em Andrade, Ana M. Ribeiro de. (Org.). *A Terceira Reunião do Congresso Científico Latino-Americano: ciência e política*. Brasília/Rio de Janeiro: CGEE/MAST, 2002.

Avenidas em construção rasgavam o centro da cidade, outrora repleto de becos, ruelas e cortiços, até a enseada de Botafogo, para dar lugar a praças, prédios e a um imenso porto. Tentava-se apagar as marcas da herança colonial-escravista e as lembranças da decadência do Império, associadas com pobreza, doença, sujeira e desordem. Com o olhar voltado para a *belle époque* e interpretando o ecletismo no Brasil, os engenheiros-arquitetos idealizavam espaços para abrigar amplos magazines, instituições financeiras e monumentos evocativos da cultura nacional: o Teatro Municipal, a Biblioteca Nacional e a Escola de Belas Artes. Saudavam-se os 43 representantes de 13 países estrangeiros da 3ª Reunião Científico Latino-Americano mostrando-lhes a construção da utopia civilizadora.

A paixão carioca pela França continuava intacta, em 1905. Idéias, valores e mentalidades que permeavam a vida intelectual eram de forte inspiração francesa, e transbordavam pelos cafés, onde se confundiam os grupos de estudantes da Escola Militar, da Escola Politécnica e da Faculdade de Medicina, boêmios, políticos, professores, jornalistas... Talvez assim o estrangeiro pudesse entender porque, unicamente no Brasil, o positivismo de Auguste Comte chegou a ser aplicado na esfera da organização do Estado, nas primeiras décadas da República. Essa influência francesa igualmente estava presente no ensino superior e nos manuais didáticos importados, e se associava à tradição bacharlesca advinda da Universidade de Coimbra. Era o país dos bacharéis científicistas.

Naquele ano, quando o Rio de Janeiro servia de altar aos devotos latino-americanos da ciência, das letras, do progresso e da solidariedade entre as nações, era comemorado o êxito da ciência aplicada na edificação da ordem republicana imposta pela campanha da vacina obrigatória. Até então, os governantes somente valorizavam a utilidade da aplicação da ciência. Não havia incentivos para a produção de ciência e de tecnologia, ensino e tampouco para a formação de pesquisadores. Preocupavam-se, fundamentalmente, com as inovações técnicas nas engenharias – para garantir a infra-estrutura e o escoamento dos produtos de exportação – e com o controle das doenças infecciosas e parasitárias que dizimavam populações economicamente ativas e afugentavam os navios de bandeira estrangeira dos portos brasileiros.

Ciência e relações diplomáticas se mesclaram na 3ª Reunião do Congresso Científico Latino-Americano, inaugurando a participação brasileira em caráter oficial e dando continuidade às reuniões realizadas em Buenos Aires (1898) e Montevideu (1901). Todo o investimento tinha por fim demonstrar, para as delegações estrangeiras, o esforço brasileiro para a constituição de uma identidade mais americana do que latina para o continente e a importância da cooperação entre os países. O ideal de universalismo da ciência era perfeito para que o intercâmbio nesse campo se mostrasse exemplar para o novo projeto de política externa brasileira.

Passados cem anos, a leitura do “Relatório Geral da Terceira Reunião do Congresso Científico Latino-Americano²” estimula a reflexão sobre o desenvolvimento da ciência e da tecnologia ao longo de um século de história. O documento testemunha como a ciência era feita, pensada e aplicada por volta de 1905. Inscrita na historicidade das condições de produção, transmissão e recepção de saberes e fazeres científicos no Brasil e na América Latina, as informações contidas nos 12 volumes do Relatório Geral deixam evidente a marca de celebração e o esforço político para enfrentar problemas comuns e de integração regional, o que permite conferir ao evento uma duplicidade de caráter: científico e político.

Assim, lembrar da 3ª Reunião do Congresso Científico Latino-Americano no ano em que se realiza a 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI) resulta de uma dupla preocupação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Primeiro, com a preservação de documentos de valor para a História da Ciência, ao promover recentemente a recuperação e a divulgação da memória do evento de 1905³. Depois, ao organizar a CNTI de 2005

² Reunião do Congresso Científico Latino-Americano, 3., 1905. ed. fac-sim. Brasília/Rio de Janeiro: CGEE/MAST, 2002. In: ANDRADE, Ana M. Ribeiro de (Org.). *A Terceira Reunião do Congresso Científico Latino-Americano: ciência e política*. Brasília/Rio de Janeiro: CGEE/MAST, 2002. 144 p. Inclui CD-ROM.

³ O projeto foi desenvolvido em 2002, sob a coordenação institucional de Evando Mirra de Paula e Silva e coordenação acadêmica desta autora. Teve como resultados a publicação de livro (nota 2), a microfilmagem e a versão fac-similar de todos os volumes do Relatório Geral, em CD-ROM. Como esses volumes se encontravam dispersos em várias instituições e, a maioria, em péssimo estado de conservação, a reprodução em microfilme foi doada à Biblioteca Nacional, como foi concedido um auxílio para a restauração dos volumes da biblioteca do Museu Nacional.

visando ampliar o debate sobre como a CT&I são produzidas no Brasil e devem ser usadas como estratégia para promover o desenvolvimento econômico, político, social e cultural do país.

OS CONGRESSOS CIENTÍFICOS

Na Europa, o desenvolvimento do capitalismo fez com que as profundas mudanças econômicas e sociais trouxessem com elas a crença no valor da ciência e da tecnologia, contribuindo para o expressivo aumento do número de publicações especializadas e de divulgação científica. Em consequência da valorização da atividade científica, o número de cientistas em atividade no mundo aumentou consideravelmente ao longo do século 19, passando de aproximadamente dez mil, em 1850, a mais de cem mil, em 1900⁴, bem como cresceu o número de congressos.

A participação de congressos, palestras, conferências e seminários acadêmicos, além de ser uma atividade inerente ao processo de produção de conhecimentos, já era considerada fundamental para a formulação de políticas e atualização dos especialistas das diferentes áreas. Por esta razão, a maioria dos eventos era de natureza técnico-profissional e científica, e os primeiros tiveram um crescimento acentuado no período de 1840-1914, reflexo do grau de profissionalização e das necessidades das sociedades mais desenvolvidas. Ao contrário, o número de congressos de natureza política ou ideológica, e o número de congressos confessionais, diminuíram no início do século 20⁵.

A abrangência temática e a profusão de participantes com interesses ainda distintos eram características dessa etapa do processo de configuração do campo da ciência e de suas aplicações. Muitas vezes, a qualidade dos trabalhos apresentados não correspondia às expectativas de todos os participantes ou, inversamente, as intervenções de

⁴ Schroedder-Gudehus, Brigitte. Avant-propos. *Les relations internationales* (Les congrès internationaux. Paris, n. 62, p.111, verão 1990 *apud* ANDRADE, A. M. R. ; SUPPO, Hugo R., op. cit. p. 59.

⁵ O total de eventos realizados nos diversos países corresponde a : 50 congressos no período de 1840 a 1860; 91 de 1861 a 1870; 275 de 1871 a 1880; 382 de 1881 a 1890; 847 de 1891 a 1900; e 2.095 congressos de 1901 a 1914.

participantes não estavam à altura da coerência e complexidade das questões em debate. Por sua vez, os encontros de profissionais com os mesmos interesses sempre foram considerados acontecimentos em que os participantes vivenciam bons momentos oferecidos pelos coquetéis, discursos e mundanidades. As cerimônias de abertura e de encerramento, às quais comparecem as autoridades, são ocasiões solenes em que a ciência, a tecnologia e a política governamental são utilizadas no discurso de projeção do potencial da nação e da instituição promotora do evento⁶.

O reconhecimento da importância da ciência para o desenvolvimento econômico-industrial foi favorecido pela ocorrência simultânea das exposições universais, que possibilitaram a elaboração da imagem da produção capitalista associada a processos de sua aplicação e inventividade. Esses gigantescos eventos foram o primeiro meio mediático que conseguiu, com eficiência, aproximar a ciência e a tecnologia da sociedade, correlacionando as potentes máquinas e a complexidade de artefatos expostos ao avanço científico e industrial, embora poucos visitantes tivessem capacidade para discernir que a ciência contribuía significativamente para viabilizar o fetiche da técnica, da mercadoria e da ordem burguesa.

Sem dúvida, as inúmeras notícias publicadas na imprensa, as fotografias, cartões postais e as crônicas sobre as exposições universais ajudaram a consolidar o lugar da ciência e da tecnologia na Europa e na América do Norte, bem como repercutiram em outros continentes. Para mais de terem contribuído para estreitar as relações entre as comunidades científicas e tecnológicas que começavam a ser organizadas localmente, as exposições universais também ajudaram a estabelecer novas redes de cooperação que ultrapassaram as fronteiras geopolíticas e favoreceram o processo de circulação da ciência e de sacralização da inventividade⁷.

⁶ Sobre o tema ver: SUPPO, Hugo R. Ciência e relações internacionais. *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1 [nova série], p. 6-20, jan./jun. 2003. ANDRADE, A. M. R. ; SUPPO, Hugo R. O significado do congresso. In: Andrade, Ana M. Ribeiro de (Org.). op. cit. p. 59-126.

⁷ Ver especialmente: HEIZER, Alda. *Observar o Céu e medir a Terra*. Instrumentos científicos e a participação do Império do Brasil na Exposição de Paris de 1889. 2005. Tese [Doutorado em Ciências] - IGE, UNICAMP, Campinas.

A 3ª REUNIÃO DO CONGRESSO SCIENTIFICO LATINO-AMERICANO

As características

O caráter enciclopédico das exposições-espetáculo do século 19 e os congressos internacionais realizados na Europa serviram de referência para os eventos científicos latino-americanos. A proposta de uma reunião permanente na América Latina partiu da Sociedad Científica Argentina. Não se sabe o motivo, o Brasil não se fez representar na 1ª Reunião do Congresso Científico Latino-Americano (Buenos Aires, 10 a 20 de abril de 1898). Já a participação brasileira na 2ª Reunião (Montevideu, 20 a 31 de março de 1901) foi de iniciativa de uma comissão cooperadora liderada pelo marquês de Paranaguá (político do Império)⁸ e constituída no âmbito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Com recursos do governo federal, foram enviados cinco representantes: Manoel Victorino Pereira (médico); Alfredo Lisboa (engenheiro); João Barbosa Rodrigues (botânico, diretor do Jardim Botânico - RJ); Manoel Álvaro de Souza Sá (jurista); e Domingos Sergio de Carvalho (engenheiro agrônomo, professor do Museu Nacional). No encerramento desse evento e por proposta de seu presidente, o Rio de Janeiro foi escolhido para sediar a terceira reunião, com o aval do ministro das Relações Exteriores do governo Campos Salles. Na mesma ocasião, foi designada uma comissão organizadora da qual faziam parte os membros da comissão cooperadora presentes à 2ª Reunião. Posteriormente, por indicação de seu presidente, o marquês de Paranaguá (senador do Império e vice-presidente do IHGB), Manoel Francisco Correia (político) e José Américo dos Santos (engenheiro) também fizeram parte.

A promoção do evento fazia parte das prioridades do Ministério das Relações Exteriores, porque considerava os congressos científicos internacionais não só como um fator de paz entre as nações, por desenvolver o “comércio intelectual” e promover o mútuo conhecimento, mas também como um meio de propaganda nacional⁹. Para o ministro,

⁸ O monarquista João Lustosa da Cunha Paranaguá, o marquês de Paranaguá, ocupou vários cargos políticos durante o Império: senador, ministro das Relações Exteriores, e presidente de diversas províncias.

⁹ Ver: Reunião do Congresso Científico Latino-Americano, 3., 1905. *Relatorio Geral*. ed. fac-sim. Brasília/Rio de Janeiro: CGEE/MAST, 2002. t. I, p. 177. CD-ROM. In: ANDRADE, Ana M. Ribeiro de (Org.). op. cit.

o barão do Rio Branco¹⁰, a 3ª Reunião poderia contribuir para modificar o estágio de desenvolvimento em que se encontravam os países da região:

Podereis observar facilmente que neste país se estuda, mas que a nossa curiosidade de saber ainda não teve a imodéstia de se confundir em ciência nacional. As ciências, as letras, as artes, toda a cultura do espírito entre nós é desnacionalizada, de sorte que nem mesmo nas chamadas ‘batalhas incruentas das idéias’ entramos em tensão de conquista e avassalamento”. (Discurso de Rio Branco na sessão de abertura da 3ª Reunião do Congresso Científico Latino-Americano, realizada em 6 de agosto de 1905)¹¹.

As preocupações daqueles que estiveram à frente da comissão organizadora e das subcomissões científicas, e as motivações dos que emprestaram apoio político, revelam que as expectativas de cooperação ultrapassavam os limites do campo científico. Atingiam as esferas da política e do comércio internacionais, com o propósito de firmar alianças com os países vizinhos, resolver problemas de fronteiras, alfandegários, sanitários, técnicos e humanitários, e tinham a clara intenção de dissipar os receios de uma ação expansionista do Brasil no continente.

O programa da 3ª Reunião confirma que o ritual se assemelha aos eventos internacionais realizados um século depois: sessões científicas para apresentação e discussão de trabalhos, extensa programação cultural, momentos para a “confraternização científica” e para a “confraternização entre as nações irmãs”, discursos de representantes do governo...

Em 1905, os trabalhos submetidos à comissão organizadora deveriam preencher os seguintes requisitos: interessar “à comunhão das nações latinas” ou ser de interesse de mais de “uma ou mais dessas nações”¹². Fizeram parte do elenco as seguintes questões: a procura do método mais eficaz para a confecção de um mapa geral dos países latino-americanos; o estudo das fontes de energia hidráulica na América meridional, com objetivo de produzir energia elétrica; o estudo das causas do desaparecimento do volume das águas e dos mananciais no Brasil; a

¹⁰ José Maria da Silva Paranhos Júnior (1845-1912), filho do visconde do Rio Branco, foi professor, político, jornalista, diplomata, historiador e biógrafo.

¹¹ idem. p. 179 (CD-ROM).

¹² idem. *Relatório Geral*, t. I, VII, VIII.

conservação das matas e seu controle; os projetos de ligação possível das bacias de navegação dos rios da Prata, Amazonas e Orinoco; o traçado de grandes vias férreas latino-americanas; o desenvolvimento das ciências médicas e cirúrgicas; as questões relativas à criminologia; o estudo das principais famílias lingüísticas da América Latina.

Como os critérios científicos não foram determinantes para a composição das delegações brasileiras ou estrangeiras e as questões a serem debatidas (propostas pelas subcomissões científicas) não estavam à altura de todos os participantes, a fronteira entre a agenda científica e a promoção das relações internacionais ficou muito tênue.

Os discursos e os banquetes oferecidos pelos ministros de Estado, as excursões, as efusivas saudações, e os brindes com champanhe francesa retratam os usos e costumes de uma época. As cerimônias oficiais, que contaram com a presença do presidente da República, Francisco de Paula Rodrigues Alves, e do ministro das Relações Exteriores, sem dúvida, foram uma excelente oportunidade para o exercício da cordialidade na política de reaproximação do Brasil com os países vizinhos. E, se a programação científica pôde atender às finalidades do evento, o extenso programa de visitas e excursões deixou à vista a incipiente institucionalização da ciência e a sobreposição de objetivos.

Essa fragilidade, que pode ser atribuída à falta de uma política de Estado para o setor e à descontinuidade do processo de produção de ciência na América Latina, ficou patente na representatividade das instituições. Totalizaram 83 instituições da América Latina representadas, sendo 44 brasileiras, que podem ser classificadas como: ensino de todos os níveis (21), profissionais (13), científicas (4), culturais (3), e associações de natureza diversa (3), tais como: as escolas politécnicas do Rio de Janeiro e de São Paulo; as faculdades de Direito do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais; a Escola de Minas de Ouro Preto; colégios e ginásios; os clubes de Engenharia, o Naval e o Militar; a Academia Nacional de Medicina e a Academia do Comércio; a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional; a Sociedade Nacional de Agricultura, além do Instituto Agrônomo de São Paulo, do Museu Nacional e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro¹³.

¹³ Reunião do Congresso Científico Latino-Americano, 3., Rio de Janeiro. *2o Boletim*. trabalhos preparatórios até 31 de dezembro de 1904. Rio de Janeiro; Imprensa Nacional, 1905. p. 41-42.



Congressistas passeiam na Baía da Guanabara: Ilha das Enxadas

Como se pode concluir, houve poucos representantes do mundo da ciência, principalmente quando a relação das instituições é cotejada com a enorme lista de participantes individuais, os seus vínculos e o conteúdo dos trabalhos publicados. Foram inscritos cerca de 630 participantes, denominados membros efetivos, dentre os quais 474 do Brasil. A imensa maioria não apresentou trabalho, nem teria estado presente¹⁴. Oswaldo Cruz¹⁵ e Santos Dumont, por exemplo, estão entre os inscritos que não compareceram, nem enviaram trabalhos para publicação posterior.

Na memória do evento não consta que teriam sido adotados critérios rígidos para envio de convites institucionais, nem estão claras as normas utilizadas no julgamento das inscrições de trabalhos. Também não há registros de vetos, quando os nomes foram submetidos à aprovação da Comissão Organizadora pelas subcomissões científicas. Poucos brasileiros que se destacavam no ensino superior e nos diversos

¹⁴ Há desencontro de informações quando confrontados o 2º Boletim e o tomo 1 do Relatório Geral.

¹⁵ Oswaldo Cruz foi designado membro suplente da subcomissão de Medicina Pública, pela Comissão Diretora. Todavia, ele não participou de nenhuma reunião. Mesmo hoje, alguns nomes são incluídos nas comissões científicas apenas para sobrevalorizar o evento.

campos dos saberes deixaram de integrar o “panteão das ciências e das letras”.

Pode-se observar, entretanto, a ausência de importantes cientistas estrangeiros que trabalhavam no Brasil. Por exemplo, não estiveram presentes Emilio Goeldi (Museu Paraense), que integrou a comissão cooperadora do Pará, Hermann von Ihering (Museu Paulista) e o geólogo americano Orville Derby (Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo). Os dois últimos se inscreveram, mas não compareceram.

Não há comentários sobre as ausências de tão reputados pesquisadores que viviam no Brasil no Relatório Geral, mas elas podem ser reveladoras: disputas na constituição do incipiente campo científico no Brasil? descrença na iniciativa? o fato de serem estrangeiros? ou simplesmente dificuldades relacionadas com a viagem (distância, desconforto, falta de auxílio financeiro)?

Uma das grandes preocupações dos organizadores da reunião era conseguir ultrapassar o número de participantes e de trabalhos apresentados nas duas reuniões anteriores. A tarefa seria difícil para as subcomissões científicas se a ciência fosse considerada apenas como realizações teóricas e práticas de conhecimento especializado e original. Mas não foi este o critério de seleção dos trabalhos adotado. Pois, excluindo os trabalhos dos professores de disciplinas científicas das faculdades de medicina e das escolas de engenharia e de interessados pelas ciências jurídicas, o número de trabalhos apresentados seria pífio. Os que faziam ciência, ou que estavam envolvidos com a sua aplicação, eram poucos na América Latina. Aqui, apesar de esforços anteriores, a produção de ciência ainda era restrita a pequenos grupos ou a iniciativas isoladas, e os governos republicanos não demonstravam empenho para ampliar a atividade. A investigação científica era considerada uma atividade ornamental, para ser exibida a visitantes ilustres¹⁶. Não havia vínculos entre cientistas e os representantes da nascente atividade industrial, e não se creditava importância para o desenvolvimento do país.

¹⁶ Em meados da década de 1950, a situação permanecia quase inalterada na Universidade do Brasil. Ver: Andrade, Ana M. Ribeiro de. *Físicos, mésons e política: a dinâmica da ciência na sociedade*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/MAST, 1999. Capítulo 2.

AS ATIVIDADES

Os preparativos do evento foram iniciados em 1901. Eles foram longos e envolveram muitas pessoas, que foram se afastando das funções, sendo substituídas e, coincidentemente, 15 vieram a falecer. Mesmo assim, houve falhas na organização: atraso na expedição de correspondência e remessa de convites; falta de circulares; excesso de benevolência nos prazos de recebimento dos trabalhos; dificuldades de organização de delegações estrangeiras; e áreas do conhecimento que deixaram de ser contempladas (farmácia e química)¹⁷.

Até o dia 31 de maio de 1905, data fixada para o término das inscrições e trabalhos, das 630 pessoas inscritas somente 67 iriam apresentar trabalhos. Com isso, faltaram no programa os títulos e autoria das comunicações, assim como não foram distribuídos os resumos e trabalhos.

Três tipos de atividades ocorreram entre os dias 6 e 16 de agosto de 1905: sessões científicas para apresentação de trabalhos e debates; visitas específicas e correspondentes às sessões científicas; e múltiplas excursões para todos os membros e acompanhantes em pontos pitorescos da cidade do Rio de Janeiro (Corcovado, ilha de Paquetá, jardins públicos, Petrópolis, Rio d'Ouro, Floresta da Tijuca, etc.). As manhãs e os finais da tarde, do dia 7 ao dia 12 de agosto, foram reservados para as sessões científicas das áreas de engenharia, matemática pura e aplicada; ciências físicas e naturais; medicina, cirurgia e medicina pública; ciências jurídicas e sociais; e agronomia e zootecnia. As apresentações dos trabalhos transcorreram simultaneamente, mas o pequeno número de especialistas das ciências exatas, da terra e biológicas levou à realização de sessões conjuntas de algumas áreas e, ao contrário, a área da medicina foi subdividida. As visitas às instituições e aos prédios públicos foram realizadas no intervalo entre as sessões científicas. Após o dia 13, a duração das sessões foi menor para facilitar as visitas aos locais mais distantes e excursões. Como em todos os eventos internacionais, a ciência foi utilizada na promoção da imagem do país no exterior.

¹⁷ Reunião do Congresso (...). 2º Boletim. op. cit., p. 33-36.

Quadro 1. Programa de visitas

Áreas do conhecimento	Visitas
Matemática pura e aplicada Engenharia	Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, Repartição do Telégrafo, Corpo de Bombeiros, Escola Politécnica, obras do Porto, obras do canal do Mangue, oficinas da Estrada de Ferro Central do Brasil
Ciências Físicas	Escola Politécnica
Ciências Naturais	Museu Nacional, Escola Politécnica, gabinetes da Escola Politécnica
Ciências Médicas e Cirúrgicas Medicina Pública	Faculdade de Medicina, Instituto de Higiene, Santa Casa de Misericórdia, Serviços de Profilaxia Sanitária Terrestre e de Profilaxia Sanitária Marítima, desinfetórios, Instituto Vacínico Municipal, Hospício Nacional de Alienados, Instituto de Manguinhos, Hospital São Sebastião, Hospital Central do Exército, Hospital dos Lázarus
Ciências Antropológicas	Museu Nacional, Hospício Nacional de Alienados
Ciências Jurídicas e Sociais	Supremo Tribunal Federal, Casa da Correção, Gabinete Antropométrico, Hospício Nacional de Alienados, Escola Nacional de Belas Artes, Instituto de Música, Gabinete Português de Leitura, Biblioteca Nacional
Ciências Pedagógicas	Internato do Ginásio Nacional, Asilo Gonçalves de Araújo da Candelária, Institutos Profissionais, Instituto Benjamim Constant, Instituto dos Surdos e Mudos, Escola Nacional de Belas Artes, Instituto de Música, Gabinete Português de Leitura, Biblioteca Nacional, Pedagogium
Agronomia e Zootecnia	Sociedade Nacional de Agricultura

Fonte: Reunião do Congresso Científico Latino-Americano, 3., 1905, Rio de Janeiro. Relatório Geral: trabalhos preliminares e inauguração do congresso. Organizado pelo Dr. Antonio de Paula Freitas. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1906. p. 146-149.

A visita ao Instituto de Manguinhos não ocorreu, conforme previsto no programa. Pode-se argüir que a instituição havia sido fundada recentemente, que as instalações eram provisórias e que o seu quadro de pessoal era muito pequeno. Os participantes das sessões de medicina, entretanto, permaneceram com a agenda repleta de visitas: Hospital da Santa Casa de Misericórdia, Instituto de Higiene, Instituto Vacínico Municipal, Serviços de Profilaxia Sanitária, Academia Nacional de Medicina e outros hospitais da cidade.

A ida ao Jardim Botânico não foi uma atividade exclusiva do grupo que assistia às sessões de ciências naturais e não teve caráter científico. Os visitantes assistiram à apresentação de bandas militares, desfile de crianças e jovens trajando fantasias em alusão à primavera e às descobertas do botânico frei Leandro do Sacramento, cujo monumento estava sendo inaugurado pelo ministro da Viação e Obras Públicas¹⁸.

Os locais visitados podem ser classificados como: instituto de pesquisa (2); de ensino superior (2); ensino profissional de nível médio (2); ensino para deficientes (2); associação profissional (3); instituição beneficente (1); hospital (5); serviço público (4); instituição cultural (5); instituição militar e paramilitar (3); oficina e obra pública (3). Se os relatórios do evento são pródigos em remeter aos comentários excessivamente elogiosos tecidos pelos congressistas estrangeiros diante do que viam, eles também estão repletos de simbolismos: a disciplina dos alunos; o asseio, a higiene e o conforto dos hospitais; e, principalmente, a ordem.

Os mais privilegiados talvez tenham sido os engenheiros. Emblemas da modernidade, as obras públicas e os processos de intervenção na paisagem da cidade foram a maneira encontrada de demonstrar aos estrangeiros as necessidades e potencialidades de desenvolvimento do país, as disponibilidades técnicas da sociedade ou as possibilidades de importação de tecnologia pela qual se podia pagar com empréstimos de capital estrangeiro. Adaptava-se o modelo europeu, principalmente, no aspecto de priorizar as obras públicas grandiosas, ícones de todo o século 20: ferrovias, porto, pontes, viadutos...

¹⁸ idem. *Actos solemnes*. (1909), t. VIII, p. 137-139 e 161-162.

Na perspectiva de que as obras públicas são representações sociais, exibir a construção do novo porto do Rio de Janeiro respondia às expectativas de desenvolvimento e “progresso civilizatório”. Espaço de fronteira, ruptura de carga e de relações intercontinentais, no sentido de ordenação e proteção dos interesses territoriais, o tamanho do cais permitia dimensionar a grandeza da produção econômica, o dinamismo do comércio exterior e o trânsito de mercadorias. Igualmente, era possível associar as obras do porto à qualidade dos cursos politécnicos ou à existência de um corpo de engenheiros com sólida formação, mesmo que a construção fosse de responsabilidade de uma empresa inglesa.

Diferente impressão e abrangendo o conjunto dos participantes da 3ª Reunião, a visita às obras de remodelização do centro da cidade e da Avenida Beira Mar foi um típico manifesto das novas e universais idéias urbanas da nascente burguesia latino-americana: largas avenidas pavimentadas, construções imponentes, iluminação pública, calçadas decoradas e jardins parisienses nos trópicos. Por não se tratar de grandes intervenções sobre o meio físico, mas de modificações no espaço densamente povoado, causavam impacto sobre a vida cotidiana dos moradores e no imaginário social, inclusive daqueles que estavam atentos em observar os contrastes para precisar as diferenças de comportamento entre as sociedades latino-americanas, tomando como referência o seu país de origem.

AS SESSÕES CIENTÍFICAS

Outra crítica à organização do evento diz respeito à falta de cópias dos trabalhos para circular antes das apresentações, ainda mais que as mesas das sessões podiam aceitar trabalhos. Se as inscrições prévias foram feitas obedecendo à classificação proposta pela comissão diretora (matemática pura e aplicada; engenharia; ciências médicas e cirúrgicas; medicina pública; ciências antropológicas; ciências jurídicas e sociais; e agronomia e zootecnia), na prática, houve alterações e a distribuição não foi homogênea.

Refletindo o processo de sistematização do conhecimento ao longo da história, que é orientado pelas necessidades e possibilidades das sociedades, as sessões de medicina foram as mais concorridas: maior número de participantes e de trabalhos publicados. As apresentações

foram então subdivididas em três grupos, embora todas as atividades tenham sido realizadas em conjunto. No primeiro grupo, denominado simplesmente “medicina”, predominaram as comunicações sobre práticas médicas, com ênfase em estudos de caso, tendo sido publicados 14 trabalhos. Há trabalhos sobre as doenças infecto-parasitárias, como há também sobre neurologia, obstetrícia e saúde mental. Em particular, as ilustrações que complementam o trabalho sobre as dismorfias congênicas revelam as dificuldades enfrentadas para identificar a etiologia das doenças e a imprecisão da terminologia médica¹⁹, assunto que ocupou a atenção de outro autor. O segundo grupo reuniu os trabalhos relativos a procedimentos cirúrgicos, muito embora não tenha sido a regra. Dos 13 trabalhos publicados, cinco versam sobre problemas oftalmológicos²⁰. Em ambos os grupos estão evidentes os desafios do diagnóstico médico, com base na ciência, que era realizado praticamente sem exames complementares. O terceiro grupo aglutinou os interessados nas questões de saúde pública. Foram publicados 16 trabalhos que examinam as bases de um convênio de profilaxia sanitária nos países da América Latina, as políticas públicas para o controle de doenças infecto-parasitárias e aqueles cujos títulos e considerações surpreenderão os leitores do tomo IV, livro B. Isto é, trabalhos de autores que, de certa forma, estavam aquém da complexidade do tema.

Vencida a proposta de unificar as apresentações de engenharia, matemática, ciências naturais e ciências físicas, as atividades dos especialistas das áreas de Ciências Naturais e Ciências Físicas foram realizadas em conjunto, contando com a participação dos integrantes das áreas de Agronomia e Zootecnia. Dos 17 trabalhos publicados sobre botânica, geologia, geofísica, meteorologia, zoologia e instrumentos científicos, é interessante constatar que oito não foram apresentados e que a mesa arquivou o trabalho intitulado “Algumas ponderações à Lei de Newton”, possivelmente por estar em desacordo com o paradigma vigente. Entre os autores inscritos mas que não compareceram ao evento estavam Alberto Löfgren, P. J. Rich e o argentino Carlos Girola, os últimos com dois trabalhos. Francisco Rodolfo Simch²¹ sequer estava

¹⁹ ibidem. *Relatório*, t. IVA, p. 523-562.

²⁰ idem. p. 563-775.

²¹ Um dos problemas do Relatório Geral é a grafia dos nomes próprios. O mesmo nome aparece escrito de diferentes maneiras e a forma de outros levanta dúvidas.

inscrito. Já João Barbosa Rodrigues, o principal membro da comissão organizadora e cientista reconhecido, teve dois trabalhos publicados, esteve presente a todas as sessões de sua área, mas protelou tanto sua apresentação que faltou tempo. Sobre um dos trabalhos não há menção à apresentação no Relatório Geral e o que deixou de ser apresentado se intitula “A diminuição das águas no Brasil”.

Cada congressista dispunha de 15 minutos para apresentar o trabalho, em português ou espanhol, e outros 25 minutos para discussão. O tempo, porém, poderia ser prorrogado, como os trabalhos poderiam ser publicados em outro idioma. Alberto Löfgren, Barbosa Rodrigues, F. Soca e Luís Saraiva enviaram seus trabalhos em francês!

Henrique Morize (Observatório Nacional) e Luís Morandi (diretor do Observatório Nacional do Uruguai) apresentaram trabalhos importantes e dominaram os debates demonstrando preocupação com o rigor científico. Antonio Carlos Simões da Silva (advogado e jornalista), teve publicado o relato de uma viagem pitoresca pelo interior da Argentina²²! De Joaquim Candido de Costa Senna (diretor da Escola de Minas de Ouro Preto) foi publicado “Breves considerações sobre a geologia e a mineralogia dos arredores de Ouro Preto”²³. Ele usufruía papel de destaque no ensino superior no Brasil, liderança na área da geologia, e tinha inserção em redes científicas internacionais da Europa e Estados Unidos. De Benedicto Raymundo da Silva (naturalista e professor de desenho do ensino médio) foi publicado, na íntegra, um minucioso e elogiado trabalho de taxonomia animal: “Contribuição para a História Natural dos lepidópteros do Brasil”²⁴. A beleza das inúmeras borboletas e a qualidade da impressão dos desenhos são de tal ordem que elas se tornaram o emblema da edição fac-similar dos anais do congresso de 1905.

Nas sessões de Engenharia e Matemáticas Pura e Aplicada, em cuja platéia havia profissionais da construção civil e professores do Colégio

²² Este trabalho não foi citado na relação dos volumes do Relatório Geral, que aparece no tomo VIII. Além da data da publicação ser posterior, o seu conteúdo difere da maioria dos trabalhos, uma vez que não aborda nenhuma questão de natureza científica, tecnológica ou pedagógica. Ver: Reunião do Congresso (...). *Relatorio*. op. cit., t. IIIC (sumário).

²³ idem. t. IIIA, p. 317.

²⁴ idem. t. IIIB.

Pedro II e da Escola Politécnica, houve mais debates. A comunicação de Otto de Alencar (matemática pura) mereceu muitos aplausos, sem que ninguém estivesse à altura para fazer perguntas; Antonio de Paula Freitas apresentou um trabalho descritivo sobre a história da geometria gráfica, ressaltando a importância de sua aplicação na engenharia e no ensino técnico, tendo sido aplaudido. O mesmo não aconteceu com o trabalho de Julio Garavite (curvatura das linhas planas e teoria das invariáveis e covariáveis) que foi criticado por Otto de Alencar, afirmando necessitar de uma análise mais minuciosa.

Entre os trabalhos de engenheiros merecem destaque: Saturnino de Brito, Carlos Wauters e a proposta de Rodriguez del Busto de união das bacias do Prata e Amazonas. Esses incorporavam temas centrais da 3ª Reunião. O engenheiro argentino Carlos Wauters, além de ter estado à frente de várias atividades no evento, celebrou-se pela obra “Zona Regadío de Tucumán”²⁵. Ao apresentar todo o projeto de construção do sistema de irrigação dessa região da Argentina para publicação, o autor legou uma notável contribuição para a História da Tecnologia.

As sessões de Agronomia e Zootecnia poderiam ter sido fundidas com as sessões de Ciências Naturais e Físicas²⁶. A mobilização foi tão pequena que as visitas aos estabelecimentos agrícolas e instituições de ensino não puderam ser realizadas como o planejado, pela exigüidade de tempo e desejo dos congressistas de assistirem às reuniões de outras áreas. Foram publicados cinco trabalhos, sendo três de Moises Bertoni²⁷.

As sessões de Ciências Pedagógicas apresentaram outras singularidades: a presença de mulheres; a abordagem de temáticas que envolvem questões de gênero; a presença de religiosos; e a aprovação da resolução de que o Estado deve garantir a educação primária, independente do desejo dos pais ou tutores.

²⁵ idem. t. IIB. A obra de Wauters é riquíssima em informações e contém inúmeros quadros, tabelas, figuras.

²⁶ idem. t. VI, p. 443-637.

²⁷ Em 1905, Moises Bertoni identificou e classificou a *Stevia rebaudiana* (Bert.), planta originária da fronteira do Brasil com o Paraguai, e que vem sendo utilizada como substituto do açúcar nas dietas hipocalóricas ou de restrição a sacarose.

A representante da Academia Pernambucana de Letras, Ignez Sabino (“As leis de ordem social permitem que a educação e ilustração da mulher sejam equiparadas à educação e ilustração do homem?”) analisou o papel social da mulher, utilizando a expressão *the new woman*. Ressalvando que a mulher é vista de forma mais correta na sociedade, enfatizou que ela ainda é considerada incapaz de atingir a mesma culminância do homem. Entretanto, explicou que o direito feminino ao voto fora obtido na Austrália e Estados Unidos porque “lá a raça é outra, outros costumes, outros hábitos” onde tudo é permitido, ao passo que para a brasileira seria um completo desastre social e moral, fabricando para si mesma as algemas do descrédito.

Os trabalhos de Antonio Dellepiane, sobre a formação do historiador, e de Elina Morales, sobre o ensino da geografia, mostram que a América Latina acompanhava de perto o desenvolvimento das Ciências Humanas na Europa.

Quadro 2. Trabalhos publicados no Relatório Geral

Área	Trabalhos publicados ¹	
	quantidade	percentual
Matemática Pura e Aplicada e Engenharia	10	8.9
Ciências Físicas e Naturais	17	15.2
Ciências Médicas e Cirúrgicas	27	24.1
Medicina Pública	16	14.3
Ciências Jurídicas e Sociais	23	20.5
Ciências Antropológicas	05	4.5
Ciências Pedagógicas ²	08	7.1
Agricultura e Zootecnia	06	5.4
Total	112	100

Fonte: Reunião do Congresso Científico Latino-Americano, 3., 1905. Rio de Janeiro: Imprensa nacional, 1905. Relatório Geral (...). Tomos IIA, IIB, IIIA, IIIB, IIIC, IVA, IVB, V e VI.

Notas: 1 Não foram publicados 17 trabalhos e há trabalhos publicados que não foram apresentados; 2 Apenas nesta área houve participação de mulheres. Elas publicaram quatro trabalhos.

Os assuntos tratados nas sessões de Ciências Antropológicas não levantaram polêmicas e não foram votados na plenária. Também nem todos foram publicados.

O segundo lugar na afluência de congressistas ficou com as Ciências Jurídicas e Sociais, e muitas questões previstas para discussão poderiam suscitar polêmicas a respeito da política exterior do país: a responsabilidade eventual dos governos pelas perdas e danos sofridos por estrangeiros em uma guerra civil; a determinação do tipo de reciprocidade legislativa ou diplomática, na execução de sentenças estrangeiras; a determinação das condições necessárias para o reconhecimento da personalidade jurídica internacional de um novo Estado independente, surgido por desagregação de outros; e a constituição de uma polícia internacional preventiva da criminalidade.

Entre os 23 trabalhos publicados, sete estão correlacionados com este último tema, e abrangem desde o emprego do sistema datiloscópico Vucetich como base dos convênios internacionais para “a permuta de informações relativas aos antecedentes de indivíduos perigosos”, em substituição ao método antropométrico – apresentado pelo próprio e defendido por Felix Pacheco, em contraposição a opiniões mais conservadoras sobre o uso de processos modernos para identificação de cidadãos – até o debate sobre a necessidade de excluir qualquer informe sobre o passado político dos indivíduos.

Muitas questões suscitadas nas sessões ainda permanecem na ordem do dia, diante das permanências históricas: o direito de propriedade no casamento; o reconhecimento da paternidade; adoção de crianças; discriminação da mulher; ensino público; catequese dos índios, e a exploração de suas terras.

AS RESOLUÇÕES

As resoluções votadas na sessão plenária foram orientadas pelo questionário elaborado pelas subcomissões científicas e se basearam nas conclusões de trabalhos apresentados e nos debates travados nas sessões científicas.

Os participantes das sessões de Engenharia e de Matemática Pura e Aplicada sugeriram aos encarregados das observações meteorológicas o emprego de aparelhos auto-registradores nas observações udométricas e sugeriram também, aos governos da América Latina, que fossem estabelecidos procedimentos para as obras portuárias, que fosse formulada uma política hidráulica, que fosse realizado levantamento completo dos rios navegáveis, e que se legislasse a favor da integridade das águas, da pesca e caça nas margens dos rios, etc.

Com base nos trabalhos de Medicina, foram aprovadas em plenário diversas resoluções, tais como: bases para um convênio de profilaxia sanitária nos países da América Latina, referendando as conclusões do último Convênio Sanitário Internacional; medidas sociais contra a sífilis (controle social e tratamento da doença); medidas sociais e profiláticas para evitar a transmissão da tuberculose genital, da lepra e do tracoma; uniformização do ensino médico na Região; criação da área de psicologia experimental e especial; e exame de clínica infantil em todas as faculdades de medicina²⁸.

Os participantes das sessões de Ciências Jurídicas e Sociais recomendaram a adoção da datiloscopia para a identificação de criminosos e a formalização de convênios internacionais; a organização policial nos países da região; e fizeram diversas propostas para o ensino do Direito.

A moção encaminhada pela subcomissão de Ciências Pedagógicas e aprovada pela plenária de que “a nenhum pai ou tutor assiste o direito de escolha entre a educação e a ignorância” e que “o ensino primário ministrado pelo Estado deve ser leigo e gratuito para que possa obrigar aos que, pais e tutores, não quiserem, ou de outra forma não puderem, dar o ensino aos filhos ou pupilos” resultou em protestos de alguns presentes pela exclusão do ensino e práticas religiosas²⁹.

As propostas dos trabalhos de Luis Morandi e Henrique Morize resultaram nas resoluções das áreas de Ciências Físicas e Naturais. Foram assim apresentadas: a indicação de publicação em periódico internacional de uma cronologia dos terremotos sul-americanos e a sugestão de que os

²⁸ Reunião do Congresso. *Relatorio*. op. cit., t. VII. p. 51-54 e 68-69.

²⁹ idem. t. VIII. p.131. [Actos solemnes].

observatórios, mediante acordo diplomático, fossem habilitados “a empreender pesquisa sistemática dos fenômenos que se passam nas altas camadas atmosféricas”. Também foi encaminhado ao plenário o pedido para publicação do livro sobre os lepidópteros do Brasil e o trabalho de Costa Senna sobre a mineralogia e geologia dos arredores de Ouro Preto³⁰.

As conclusões votadas pela subcomissão de Agronomia e Zootecnia foram muito específicas. As de Antropologia, entretanto, permitem examinar o desenvolvimento da disciplina diante das afirmações de que “no estado atual da craniometria não oferecem estes caracteres base segura à classificação das raças humanas” e que “no estado e diferenciação das tribos indígenas da América devem ser preferidos os caracteres lingüísticos, descritivos, etnológicos, tendo por complemento a sociologia e a moral”³¹. Não faltaram propostas em separado, dentre as quais o ensino de espanhol nas escolas do Brasil e de português nos outros países.

Na sessão plenária de encerramento, a assembléia aprovou proposta sugerindo que a 4ª Reunião fosse realizada no Chile, em dezembro de 1909. Acreditava-se que, até lá, os resultados da 3ª Reunião contribuiriam para a consolidação de elos entre cientistas, especialistas e intelectuais, e para a concretização das metas resultantes de esforços de médicos, sanitaristas e engenheiros para enfrentar dificuldades comuns ao desenvolvimento dos países da periferia.

A simples leitura das resoluções da 3ª Reunião e dos 12 volumes do Relatório Geral permite afirmar que, em termos gerais, em nenhum dos países da América Latina a ciência havia conseguido se constituir como uma atividade institucionalizada, com apoio do Estado, e capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento do conhecimento científico em termos mundiais. Não havia um ambiente favorável para o progresso da ciência na sociedade e nem uma tradição científica cumulativa, inclusive naquelas instituições consideradas exitosas no século 19. As contribuições científicas da 3ª Reunião, ao que tudo indica, eram resultantes de iniciativas isoladas e precisam ser analisadas com vagar pelos especialistas das áreas de história da matemática, geologia, saúde

³⁰ idem. p. 134-135.

³¹ idem. t. VII. p. 65-66.

pública, ciências naturais, educação, engenharia, etc. Trabalhos que aparentam ser apenas descritivos, entretanto, indicam o estágio de desenvolvimento de disciplinas, refletindo a preocupação de se introduzir reformas no ensino superior e de se promover o intercâmbio entre professores de ciências e cientistas latino-americanos. A visão otimista sobre os resultados do evento, uma vez que no Relatório Geral não estão transcritos os comentários críticos ou negativos, não é suficiente para responder sobre o papel que a ciência poderia desempenhar nas sociedades latino-americanas a longo prazo, a partir do que já havia sido feito, ou avaliar o grau de inserção e o avanço da ciência nessa região geopolítica em comparação com as fronteiras do conhecimento no início do século 20. Desse modo, se era reconhecida a importância da ciência para o desenvolvimento dos países, faltam registros de reivindicações ao Estado para a obtenção de melhores condições para a produção científica.

Como país anfitrião, os brasileiros se sobressaíram quanto ao volume de trabalhos, permitindo uma avaliação mais precisa do estado da ciência e da tecnologia no país. Porém, os dados quantitativos são inconsistentes para uma análise comparativa entre os resultados das três reuniões no que se refere ao número de participantes, trabalhos apresentados e trabalhos publicados. Também o número de áreas de conhecimento representadas é pouco esclarecedor, posto que as subdivisões eram muito frágeis. A comparação da 3ª Reunião com os dois eventos anteriores, em 1898 e 1901, e com a 4ª Reunião do Congresso Científico Latino-Americano, que se realizou junto com o 1º Congresso Pan-americano (1909), permite adiantar que a marca característica da reunião do Rio de Janeiro foi ter conseguido reunir um maior número de delegados oficiais do que os anteriores.

O RELATÓRIO GERAL

Os anais, as atas ou os relatórios são considerados a memória de um evento, por reunirem as conferências, palestras, resoluções e os trabalhos apresentados por cientistas, tecnólogos, professores ou profissionais da área específica. Algumas vezes, pode ser encontrado um balanço geral da área mas este também pode ser elaborado a partir da análise dos trabalhos publicados: autoria, originalidade, rigor teórico-metodológico, etc.

No início do século 20, o relatório de um evento internacional era muito mais minucioso do que um século depois. Neste sentido, o Relatório Geral da 3ª Reunião do Congresso Científico é exemplar e, talvez, por isso tenha levado tanto tempo para ser publicado. Os 12 volumes que constituem a coleção foram publicados entre 1906 e 1910, e cada um deles ficou a cargo de um responsável.

A título de exemplo, no Tomo I estão sintetizadas as atividades da etapa preparatória, e foram incluídos as circulares, o regulamento, as listas de membros efetivos e honorários, e dos participantes estrangeiros, bem como estão transcritos os discursos da sessão de abertura. Os Tomos IIA, IIIA, IVA, IVB, V e VI estão os registros das sessões científicas e os respectivos trabalhos apresentados. Os estudiosos e interessados na História da Ciência são contemplados com a inclusão dos debates travados nas sessões científicas. Assim, nos tomos II a VI estão publicadas as atas, pareceres, além de 112 trabalhos, sendo: 27 de ciências médicas e cirúrgicas, 16 de medicina pública; 23 de ciências jurídicas e sociais; 17 de ciências físicas e naturais; 10 de matemática pura e aplicada e engenharia; 8 de ciências pedagógicas; 6 de agricultura e zootecnia e 5 de ciências antropológicas. Constatou-se a ausência de 17 trabalhos aprovados para a publicação.

Já no Tomo VII estão anexas as resoluções de cada subcomissão científica, e o debate na sessão plenária de encerramento para votação das resoluções finais. Porém, há um capítulo especial em que é prestada a homenagem póstuma a membros da comissão diretora. Tal fato não deixa de ser inusitado nos dias de hoje, principalmente quando se lê o subtítulo da obra: “Os eleitos da morte”. No último, o Tomo VIII estão registradas as solenidades, visitas e excursões, com fotografias ilustrativas e sugestivas. Nesse caso, há repetição de informações que constam também de outros tomos. Curiosamente, neste tomo foram incluídas as atividades dos participantes até a data do regresso dos delegados estrangeiros a seus países. Por fim, como mencionado, três tomos são dedicados a obra de autores individuais.

Assim, a edição fac-similar pelo CGEE/MAST, além de possibilitar a preservação e o acesso ao Relatório Geral, facilitou enormemente o trabalho do pesquisador por incluir instrumentos de busca. Com isto,

amplia-se as possibilidades de novos estudos, principalmente para aqueles que têm a ciência como objeto de investigação. Os novos leitores irão se deparar com as singularidades do evento científico internacional realizado no Rio de Janeiro, em 1905, e verificar o que ainda resta de permanente na dinâmica das sociedades latino-americanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rio Branco estava certo quando apontou que o Congresso de 1905 era importante para a sua pasta e que lhe renderia dividendos políticos. No plano interno, reforçou a sua ascendente popularidade, obtida desde o reconhecimento da soberania brasileira sobre o Acre. No plano das relações internacionais, a oportunidade de Rio Branco estar diante de representantes latino-americanos foi um gesto de conciliação, uma oportunidade para formar opinião junto a grupos influentes nos governos dos países vizinhos e, ao mesmo tempo, representou uma possibilidade de concepção de um novo projeto de política externa, por meio do qual o país se qualificaria como interlocutor avalizado no cenário das ciências e das letras. Enfim a ciência, vista como parte da cultura nacional, tornava-se um eficiente instrumento de propaganda do país.

A maratona foi intensa, especialmente para aqueles que aportaram bem antes do início e que ainda precisaram ficar aguardando o retorno dos pacotes a vapor. Para esses, a agenda continuou repleta de compromissos sociais mesmo a partir do dia 17 de agosto: excursão ao Rio d'Ouro e a Petrópolis, festa na Confeitaria Pascoal, banquete no Itamaraty, e viagem a São Paulo. Chegou a tal ponto que “O Paíz” publicou:

“Deve estar no céu, cercado de bênçãos e nadando em justas alegrias quem inventou os congressos científicos. [...] Certeza dos cientistas, os desfalecimentos dos doutrinadores, e vê-los – graças à festiva organização dos programas – concorrem às sessões de manhã cedo, com os músculos extenuados pela roda vida das excursões, dos passeios e das visitas, a cabeça ainda pesada do sono mal dormido, a boca pastosa pela culinária da véspera, os olhos amortecidos, cansados, despépticos, salivosos, aborrecidos, com vontade de – acabe isso – fartos de cumprimentos, de discursos, e de calos, de apertos de mão e de lisonjos, perseguidos pela

amabilidade incessante e escravizadora dos colegas indígenas, devorados pelo tédio, suspirando pela morte... Ah!... Incontestavelmente, deve estar no céu, cercado de bênçãos e nadando em justas alegrias, quem inventou os congressos, para gáudio dos desocupados, tormento dos sábios, riso dos sensatos e maior glória dos inúteis³².

A julgar pelo espaço ocupado diariamente e pelo conteúdo das matérias nos jornais e revistas, o evento parou a cidade. Durante as semanas do Congresso, a imprensa aclamou o sucesso das reuniões, nunca farta de lisonjeiros e incessantes elogios aos benefícios que o evento proporcionaria ao Brasil. Contudo, não se preocuparam em avaliar a pertinência e a qualidade dos trabalhos apresentados.

O Relatório Geral da 3ª Reunião do Congresso Científico Latino-Americano é uma fotografia de alguns ângulos do desenvolvimento da ciência no Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Guatemala, Paraguai, México, Cuba e noutros países participantes. Esses fragmentos do real encerram em si uma controvérsia que divide os estudiosos da História da Ciência. De um lado, estão os que advogam que a marginalidade da ciência e da tecnologia na América Latina no contexto mundial tem raízes históricas, associadas à ínfima produção de conhecimentos científicos na região, no alvorecer do século 20. Do outro lado, estão os que afirmam ser o atraso relativo em comparação a Europa e Estados Unidos, ao identificarem trabalhos originais e de qualidade científica inquestionáveis, embora produzidos em pequenas instituições de pesquisa e serviços, e de ensino superior ou resultantes de esforços individuais.

Quando se comemora o centenário da 3ª Reunião do Congresso Científico Latino-Americano, deve ser avaliado o que mudou no decorrer dos últimos cem anos. No Brasil, sabe-se que foram criadas as universidades, associações científicas, institutos de pesquisa e que, fundamentalmente, mudou a preocupação do Estado com o desenvolvimento da ciência e tecnologia. Mais precisamente, desde a criação do CNPq, em 1951, o Estado tem implementado políticas de ciência e tecnologia. Durante dois distintos períodos da segunda metade do século 20, pode-se adiantar que as preocupações fundamentais dos

³² Felício Terra. Os congressos. In: *O País*. 8 ago. 1905.

formuladores de tais políticas estavam vinculadas a um projeto nacional de desenvolvimento econômico que, por sua vez, estava associado à preocupação com a segurança nacional. Depois, em linhas muito gerais, o debate sobre a política do Estado para o setor incluiu outras questões, como a formação de pesquisadores, a preocupação em direcionar as pesquisas, priorizar os investimentos nas aplicações da ciência, etc. O debate público, hoje, já não é mais o mesmo. As questões centrais e relacionadas ao papel do Estado e aos investimentos em ciência e tecnologia vêm sendo substituídas pela discussão em torno das questões sociais e políticas ligadas às tecnociências, ao meio ambiente, à engenharia genética, etc. Entretanto, o que se observa no cenário do mundo globalizado é que o mercado, no lugar do Estado, começa a desempenhar um papel muito mais direto, independente e contraditório na produção de novos conhecimentos. Corre-se o risco do sistema de produção de conhecimentos, por estar submetido a tão rápidas transformações, tornar-se irreconhecível para os futuros historiadores da ciência.

A autora

ANA MARIA RIBEIRO DE ANDRADE é pesquisadora titular do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), Instituto de História da Ciência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Doutora em História (UFF), foi presidente da Sociedade Brasileira de História da Ciência e, atualmente, é pesquisadora visitante do Max-Planck-Institut für Wissenschaftsgeschichte (Alemanha).

O CONGRESSO LATINO-AMERICANO

Jornal do Brasil.
13 de agosto
de 1905



DEPOIS DAS EXCURSÕES E DOS BANQUETES. (Côro) — Estoy molho! No puedo mas! — Que cansado estoy! Quando terminará isto! Quantas fatigas, Dios mio!...